

Caracterização dos problemas envolvidos no atendimento à criança com traqueostomia e suas repercussões na qualidade de vida do cuidador.

Felipe M. Luz*, Ana Márcia C. Mendes-Castillo, Rebecca Christina K. Maunsell.

Resumo

Estudo observacional prospectivo que traçou o perfil epidemiológico de crianças traqueostomizadas, e de seus cuidadores, em seguimento no HC/UNICAMP e avaliou a qualidade de vida do cuidador desses pacientes.

Palavras-chave: Traqueostomia, Qualidade de vida, Cuidadores

Objetivos

Descrever as características das crianças com traqueostomia e seus cuidadores, e avaliar as repercussões sobre a qualidade de vida de seus cuidadores.

Material e métodos

Estudo de coorte prospectivo observacional. Cuidadores de crianças com traqueostomia acompanhadas no HC Unicamp participaram do estudo. Eles responderam a um questionário sobre questões demográficas relativas à criança, ao seu cuidador, às suas condições sociais e necessidades relacionadas à condição de traqueostomia e ao questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref.

Resultados

Entre Junho de 2017 e Fevereiro de 2018 participaram 45 cuidadores de crianças traqueostomizadas. Dentre eles, 39 eram mães dos pacientes. A média de idade dos pacientes foi de 4.9 anos. As traqueostomias foram realizadas em média com idade de 1.9 anos, e o tempo médio de permanência com traqueostomia no grupo foi de 2.9 anos.

Frequência escolar	20 (44,4%) Não frequentavam 12 (26,6%) Frequentavam 13 (28,8%) Ainda frequentam
Atendimento domiciliar	30 (66,6%) Não 15 (33,3%) Sim
Dúvida sobre cuidados	40 (88,8%) Não 5 (12,2%) Sim
Internações pós-traqueostomia (TQT)	18 (40%) Nenhuma 17 (37,7%) 1-3 vezes 7 (15,5%) 4-10 vezes 3 (6,6%) >10 vezes
Fornecedor de cânulas	21 (46,6%) Hospital – HC 10 (22,2%) Prefeitura 5 (11,1%) Recurso próprio 3 (6,6%) Nunca trocou 1 (2,2%) Convênio
Número de especialidades em seguimento atual	<u>1</u> : 5 (11,11%) <u>2-4</u> : 27 (60%) <u>>4</u> : 13 (28,88%)

Whoqol	Média	DP	Q1	Q3
Físico	65,08	17,76	46,43	78,57
Psicológico	67,78	14,74	62,50	75
Social	63,89	26,59	50	83,33
Ambiente	65,42	17,66	56,25	78,13

DP=desvio padrão; Q=quartil.

Pós-teste de Tukey. *P-valor=0,036* (modelo Anova)

Variável	Nº de internações por problemas respiratórios pós-TQT	Resultado*
Whoqol psicológico	Nenhuma x 1-3	Sig.
	Nenhuma x mais que 4	NS.
	1-3 x mais que 4	NS.

Pós-teste de Dunn. *P-valor=0,118* (Kruskal-Wallis)

Variável	Internação por problemas respiratórios pós-TQT	Resultado*
Whoqol social	Nenhuma x 1-3	Sig.
	Nenhuma x mais que 4	NS.
	1-3 x mais que 4	NS.

*Sig=significativo; NS= não significativo.

Coefficiente de correlação de Spearman e p-valor.

Whoqol	Idade atual (x)	Idade da TQT (y)	Intervalo (x-y)
Ambiente	0,1621 <i>p=0,2873</i>	0,0275 <i>p=0,8577</i>	0,3163 <i>p=0,0343</i>

Conclusões

A maioria das crianças com traqueostomia é pré-escolar, não frequenta creches e é cuidada por suas mães. É grande a necessidade de deslocamento para atendimento, o que demanda recursos e tempo. A qualidade de vida desta população é afetada pelas internações recorrentes por problemas respiratórios e pelo tempo de permanência com a traqueostomia.